

CULTURA

COMPARTILHAR

BUSCAR

TEATRO E DANÇA

Os dez melhores espetáculos de dança de 2014

Ano foi pautado pela democratização do uso de diversos endereços da cidade

POR **O GLOBO**

31/12/2014 6:00 / ATUALIZADO 31/12/2014 11:11



Os melhores da dança em 2014 - **Arquivo**

RIO - A dança, em 2014, foi pautada pela democratização do uso de diversos endereços da cidade — não ficou confinada aos palcos de sempre. Ao contrário, espalhou-se pela zonas Norte, Sul e Oeste, abrangendo públicos diversificados. Produções como “Drumming”, da companhia Rosas, de Anne Teresa de Keersmaecker, e “Pindorama”, da Lia Rodrigues, ocuparam espaços tão diversos quanto a Cidade das Artes e a Maré.

“La Bayadére”, Balé do Teatro Municipal

Um clássico como manda o figurino: A montagem do clássico de Marius Petipa estreou em junho no Teatro Municipal com solistas tinindo, bailarinos bem ensaiados, figurinos e cenários exuberantes e orquestra fazendo acompanhamento ao vivo da cena.

“Do tempo que estive com Angel Vianna, onde estou hoje?”, Ex-alunos de Angel Vianna

Conferência dançada faz tributo: A noite histórica foi em outubro, no Teatro Cacilda Becker, com Esther Weitzman, Marcia Rubin, Maria Alice Poppe, Frederico Paredes, Alexandre Franco e Paulo Caldas celebrando a mestra Angel Vianna.

Melhores artes cênicas“Máquina de Dançar”, Maria Alice Poppe e Thereza Rocha

Movimentos bem mais maduros: Teoria e prática se encontram com maestria no projeto que convida à reflexão e estreou no Sérgio Porto, em novembro. Maria Alice Poppe continua linda em cena, com movimentação ainda mais amadurecida.

“Olho Nu”, Companhia Híbrida

Hip-hop em nova abordagem: O coreógrafo Renato Cruz vira do avesso o hip-hop em seu encontro com a dança contemporânea, que estreou em outubro, no Espaço Sesc, desnudando e destrinchando com perfeição as fragilidades desse casamento.

“Peh quo deus”, Cia PeQuod

Bonecos em trabalho refinado: O grupo de teatro consagrado pela pesquisa de movimento humano com uso de bonecos refinou o trabalho com o olhar de Paula Nestorov, Marcia Rubin, Cristina Moura, Regina Miranda e Bruno Cezario. Estreou em janeiro, no Oi Futuro Flamengo.

**“Pindorama”, Lia Rodrigues
Companhia de Danças**

Retrato sem retoques da vida: Última parte da trilogia sobre águas e coletividade concebida na favela da Maré e lá exibida em março deste ano, “Pindorama” é um espetáculo duro, de tirar o fôlego diante do forte impacto visual, mas que faz valer cada um dos seus 80 minutos.

“Decadance”, Batsheva Ensemble

Vitalidade nos passos israelenses: A dança é vigorosa, com frontalidade assumida, olhos nos olhos na plateia e o

uníssonos como escolha. Difícil não vibrar com a vitalidade de “Decadance” encenada pelo braço jovem da Batsheva Dance Company, atração do Boticário na Dança, em maio, no Municipal.

“Disabled theater”, Jérôme Bel e Theater Hora

Dança inclusiva e comovente: Ao trabalhar com atores-dançarinos com deficiências, o francês Jérôme Bel trouxe ao Panorama, em novembro (no Carlos Gomes), um espetáculo comovente, que diverte, emociona e faz refletir sobre as dinâmicas de arte e vida.

“Drumming”, Rosas

O rigor e a elegância do grupo belga: Anne Teresa de Keersmaeker constrói partitura sofisticada. Com rigor, sobriedade e elegância, a coreógrafa faz de “Drumming” uma obra em que nada falta ou sobra e que segue relevante ainda hoje, como se viu em novembro, na Cidades das Artes.

“Os serrenhos do caldeirão, exercícios em antropologia ficcional”, Vera Mantero

Com o Algarve por inspiração: Dentro da bem cuidada programação do evento Atos de Fala, a portuguesa Vera Mantero exibiu no Espaço Sesc, em novembro, uma potente palestra-espetáculo sobre o abandono da região serrana do Algarve.

ANTERIOR

As dez melhores peças de 2014

PRÓXIMA

Os dez melhores espetáculos de dança de 2014

VOCÊ PODE ESTAR INTERESSADO EM...



BLOG

Saiba por que William Bonner

BLOG

Mascarado é preso por fazer

